



Escola Experimental
CASA DAS MANGUEIRAS
Organização Vida Nova

PLANO DE TRABALHO EDITAL N° 02/2024
SEMAS/CMDCA-RP

(Utilizar papel timbrado da organização – OSC)

1. Identificação do Projeto:

1.1. OSC Proponente: Organização Vida Nova Escola Experimental Casa das Mangueiras	
1.2. Endereço: Rua Tupinambá, 1457, Vila Recreio, Ribeirão Preto/SP	
1.3. Data da Constituição: 08/12/1973	1.4. Telefone: 0163622141
1.5. CNPJ: 46940680/0001-24	1.6. E-mail: projetos@casadasmangueiras.org.br
1.7. Site: www.casadasmangueiras.org.br	
1.8. Nome do Responsável Legal: Carlos Eduardo Veiga Soares	
1.9. RG: 13894619X	
1.10. CPF: 08912705/54	
1.11. Endereço Residencial:	
1.12. Telefone Pessoal:	
1.13. E-mail Pessoal: institucional@casadasmangueiras.org.br	
1.14. Responsável Técnico pelo Projeto: João Gabriel F. Manzi	
1.15. Cargo: Coordenador de projetos sociais	1.16. Inscrição Profissional: 42.838
1.17. E-mail: projetos@casadasmangueiras.org.br	

2 - Apresentação da Organização

2.1. Histórico da Organização:

Desde o seu início em 1973, a Casa das Mangueiras consolidou uma trajetória marcada por dedicação e impacto social. Fundada por visionários que resgataram jovens detidos na Vila Virgínia, a instituição encontrou sua identidade na casa do Iguatemi, batizada carinhosamente pelas crianças como "Casa das Mangueiras" devido aos frondosos pés de mangas.

O propósito da Casa das Mangueiras transcende o tempo, refletindo-se na missão de propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao público atendido. Este compromisso se traduz no empoderamento e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, essenciais para superar situações de vulnerabilidade social.

Atualmente, a instituição tem capacidade para 120 crianças e adolescentes na região do Alto do Ipiranga, Ribeirão Preto. A Casa das Mangueiras não apenas ensina habilidades práticas, mas cultiva valores como respeito, cidadania, responsabilidade e solidariedade. Ao longo de seus 50 anos de atuação, a organização se inseriu no complexo cenário da região do CRAS 3, enfrentando contradições e desafios. O território, marcado por desemprego e dificuldades no acesso a direitos, demanda ações que fortaleçam os laços familiares, estimulem o protagonismo e incentivem a autonomia.

O município de Ribeirão Preto, com seus mais de 700 mil habitantes, enfrenta desafios significativos. No complexo do Ipiranga, onde a Casa das Mangueiras está situada, estima-se que 21.832 habitantes enfrentam realidades complexas. Diante desse panorama, a instituição realizou um diagnóstico criterioso, identificando a necessidade urgente de ações que promovam o fortalecimento das relações familiares e sociais.

A Casa das Mangueiras almeja emancipar a comunidade, transformando-a em agentes ativos de sua própria história. O comprometimento ético e humano da instituição é um farol que ilumina caminhos, impulsionando crianças, adolescentes e adultos a se tornarem sujeitos de direitos, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.2. Finalidade Estatutária:

Art. 2º A Organização Vida Nova Escola Experimental Casa das Mangueiras tem por finalidade prestar atendimento, assessoramento, apoio e orientação, o que consistirá principalmente em intervir junto a crianças e adolescentes, de 06 a 15 anos de idades, de todos os gêneros, com ou sem deficiência. Assim como adolescentes e jovens, de 15 a 29 anos de idades, em conformidade à lei nº 12.852/13. Além de incluir em seus serviços, programas, projetos e atividades, atendimento voltado também ao público adulto entre 30 e 59 anos de idade. Tendo como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de

promover a integração e a troca de experiências entre todos os públicos atendidos, valorizando o sentido de vida coletiva. Para cumprir seus objetivos a organização deverá, ainda:

I. Executar ações de caráter planejado, continuado e permanente;

II. Assegurar que os seus serviços, programas, projetos e atividades sejam ofertados na perspectiva de promover condições e oportunidades para a autonomia e protagonismo do público alvo;

III. Execução de serviços, programas, projetos e atividades que atendam as áreas de assistência social, educação, esporte, cultura, profissionalização, proteção e inserção de adolescentes, jovens e adultos ao trabalho e ao empreendedorismo.

IV. Garantir a participação do público atendido, suas famílias e comunidade, no planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços, programas, projetos e atividades ofertados, assim como em instâncias deliberativas e decisórias da organização.

Parágrafo Único: A Organização Vida Nova Escola Experimental Casa das Mangueiras poderá firmar convênios ou contratos e articular-se, pela forma conveniente, com órgão ou entidades, públicas ou privadas.

Parágrafo único – Para atender às suas finalidades, a ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA/ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS poderá firmar convênio com órgãos particulares ou órgãos oficiais, nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) ou órgãos internacionais.

Art.3º - No desenvolvimento de suas atividades, a ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA / ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS, promoverá o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, gênero, idade, credo político ou religioso e quaisquer outras formas de discriminação prestando serviços gratuitos e permanentes.

Art.4º - A ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA /ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS terá um Regimento Interno que, aprovado pela Assembleia Geral, disciplinará o seu funcionamento.

Art.5º - A fim de cumprir suas finalidades, a ORGANIZAÇÃO VIDA NOVA/ ESCOLA EXPERIMENTAL CASA DAS MANGUEIRAS organizar-se-á em tantas unidades de prestação de serviços quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelas disposições e estatutárias e regimentais.

3. Apresentação da Proposta: Serviços de proteção social, convivência e fortalecimento de vínculos destinado às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social. Oferta de atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações de seus usuários(as), incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade. O SCFV possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. O serviço visa atuar de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Os(as) usuários(as) dos SCFV são divididos (as) em grupos a partir de faixas etárias. O trabalho nos grupos é organizado em percursos de forma a estimular as trocas culturais e a partilha de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária.

3.1. Título do Projeto: Onde a vida tem valor
3.2. Solicitação: <input checked="" type="checkbox"/> Prioridade (Liberação Geral de Recursos) <input checked="" type="checkbox"/> Sensibilização (Liberação Especial) <input checked="" type="checkbox"/> Certificado de Autorização para Captação de Recursos Financeiros
3.3. Eixo Temático: EIXO III– ASSISTÊNCIASOCIAL
3.4. Valor da Proposta (Referente ao Edital): R\$ 75.500,00
3.5. Valor da Proposta (Referente ao saldo sensibilizado): R\$ 50.601,66
3.6. Valor Total do Serviço para Certificado de Captação: R\$ 270.000,00
4. Apresentação do Projeto/Atividade:
4.1. Descrição da Realidade <p>O município de Ribeirão Preto/SP, com uma população estimada de 720.116 pessoas, destaca-se pelos indicadores socioeconômicos. O índice de escolarização de 96,9% para faixa etária de 6 a 14 anos reflete o compromisso com a educação. O IDH municipal de 0,800, a cidade mantém posição considerada muito alta.</p> <p>A mortalidade infantil, com 9,19 óbitos por mil nascidos vivos, demonstra êxito na saúde pública, superando os índices estadual e nacional. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,9 salários mínimos, indicando relativa estabilidade econômica. Entretanto, a desigualdade é evidenciada ao analisarmos o rendimento per capita nominal. Para a população branca, o valor é de R\$1.991,00, enquanto para a população preta/parda é de R\$1.027,50, reforçando disparidades raciais.</p> <p>No âmbito educacional, a taxa de analfabetismo apresenta uma disparidade entre raças, com 7.159 negros/pardos e 6.872 brancos sem habilidades de leitura e escrita. Quanto ao rendimento por gênero, as mulheres recebem, em média, R\$676,00 a menos que os homens, evidenciando a persistência das desigualdades de gênero.</p>

A estrutura familiar revela que 65,4% das famílias possuem apenas um responsável, destacando a predominância da responsabilidade feminina. As famílias monoparentais chefiadas por mulheres totalizam 15,9%, evidenciando um cenário que atribui à mulher a responsabilidade familiar.

Ribeirão Preto enfrenta desafios na habitação, com 53 núcleos de favelas e cortiços apresentando altos índices de vulnerabilidade social. A infraestrutura educacional e de saúde é ampla, mas a crescente demanda impõe desafios à assistência social, requerendo uma gestão equilibrada e integrada.

A localização estratégica, integrada a importantes malhas viárias, faz de Ribeirão Preto um polo atrativo para atividades comerciais e de serviços. O desenvolvimento acelerado reflete-se na expansão demográfica, aumentando a necessidade por serviços públicos.

No território de atuação da Casa das Mangueiras, situado na região do CRAS 3, a população de 21.832 habitantes enfrenta complexas contradições. Dificuldades de acesso a direitos, desemprego, conflitos familiares e negligência social configuram uma realidade desafiadora. A instituição, localizada no complexo alto do Ipiranga, atende a essa população, composta pelos bairros Jardim Augusta, Presidente Dutra, Vila Albertina, Jardim Jandaia, Geraldo de Carvalho, e demais áreas referenciadas pelo CRAS 3. Neste contexto, a Casa das Mangueiras desempenha um papel crucial, enfrentando as contradições e desafios da região. A análise detalhada dos indicadores e características populacionais subsidia a formulação de estratégias eficazes, garantindo a efetividade da intervenção socioassistencial.

4.2. Justificativa –

A instituição, por meio de pesquisa de campo e amostragem, conduziu um estudo no território de atuação. Utilizando um questionário estruturado, a coleta de dados foi realizada com o método de pesquisa indutiva. Este estudo permitiu a identificação de demandas prioritárias, delineando um plano de ação estratégico para a intervenção da Casa das Mangueiras no território. Nesse contexto, são destacadas as seguintes prioridades:

- a) Planejamento Familiar e Mobilidade Social:** A implementação de atuações no planejamento familiar visa proporcionar maiores condições de mobilidade social às famílias, promovendo, conseqüentemente, uma qualidade de vida aprimorada.
- b) Ações para Crianças de 5 a 12 Anos:** Focando nas idades de 5 a 12 anos, a Casa das Mangueiras concentra esforços em ações socioeducativas, lúdicas, recreativas, culturais e esportivas, considerando esse público como central nas atividades do serviço socioassistencial.
- c) Fortalecimento de Vínculos com Idosos:** O desenvolvimento de ações socioassistenciais do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos leva em consideração a composição de idosos nas famílias, buscando promover relações intergeracionais saudáveis.
- d) Atendimento sem Distinção:** Garantir um atendimento inclusivo, sem distinção das condições físicas e/ou intelectuais das crianças e adolescentes, assegurando acessibilidade sempre que necessário.
- e) Enfrentamento do Desemprego:** Uma análise mais aprofundada, por parte da equipe técnica, sobre as causas do não recebimento do seguro desemprego é crucial. A instituição planejará ações para assegurar o acesso a esse direito.
- f) Geração de Renda Familiar:** Estratégias que envolvam a geração de renda familiar são consideradas para contribuir para o desenvolvimento do território, fortalecendo o impacto social da organização.
- g) Incentivo à Continuidade dos Estudos:** Ações próprias, articulações com a rede setorial de Educação e a comunidade são fundamentais para

incentivar a continuidade dos estudos, fomentando o desenvolvimento social.

h) Acesso ao Ensino Regular para Adultos: Promover o acesso ao ensino regular para adultos, especialmente mulheres, é uma medida estratégica para aumentar a renda própria e familiar, facilitando a mobilidade social.

i) Respeito à Diversidade Religiosa: Ao planejar ações culturais, a Casa das Manguieras exercerá cuidado para respeitar os valores da religião evangélica, evitando práticas que possam causar desconforto aos praticantes.

j) Planejamento de Ações Esportivas: Considerando os riscos associados à prática de futebol na rua, a instituição realizará um planejamento cuidadoso de ações esportivas, garantindo um ambiente seguro para crianças e adolescentes.

k) Promoção de Atividades Físicas: A promoção de acesso a atividades físicas para adolescentes, jovens e adultos será realizada por meio de ações próprias e articulações com a rede setorial.

l) Práticas de Lazer para Famílias: Além de promover práticas de lazer para famílias, especialmente crianças e adolescentes, a Casa das Manguieras reconhece a necessidade de criação de novas atividades e unidades de lazer, dada a ocupação de espaços por práticas ilícitas ou falta de manutenção.

Justificativa

O território apresenta uma vulnerabilidade agravada pelo alto índice de tráfico de drogas. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (2022), a principal ocorrência envolvendo adolescentes e jovens é o tráfico de entorpecentes, com um aumento de 81,3% entre 2021 e 2022.

A ausência de renda digna, o aumento nos índices de desemprego e a falta de preparação para o mercado de trabalho contribuem para um cenário de vulnerabilidade social na conjuntura em que a instituição atua.

Diante desse panorama, destaca-se a importância da valorização dos serviços prestados por meio das parcerias entre o município e as Organizações da Sociedade Civil. Essas parcerias, alinhadas aos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, são fundamentais para atingir metas e promover ações que contribuam efetivamente para a formação cidadã.

A proposta da Casa das Manguieras é contribuir para a formação cidadã, reduzindo a exposição de crianças e adolescentes a situações de risco. Isso implica em proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento do potencial integrador, visando à valorização da vida e fortalecimento do indivíduo na elaboração de um projeto de vida.

Sendo assim a pertinência e necessidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos são fundamentadas nos dados estatísticos e sociais que evidenciam desafios enfrentados por essa faixa etária, justificando a importância de uma intervenção estruturada.

O Brasil, com sua extensa diversidade, apresenta desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente a vida de crianças e adolescentes. De acordo com dados do IBGE, cerca de 42,4% da população brasileira tem até 24 anos, destacando a relevância de políticas e serviços voltados para essa

parcela expressiva da sociedade. A vulnerabilidade social se manifesta de diversas formas, sendo evidente em áreas urbanas e rurais. Desigualdades no acesso à educação, saúde, cultura e lazer são desafios recorrentes, ampliando as disparidades entre grupos sociais. Segundo o UNICEF, em 2022, aproximadamente 27,5% das crianças e adolescentes brasileiros viviam em situação de pobreza. Além disso dados do Censo Escolar de 2023 revelam que 48% dos estudantes do ensino fundamental estão abaixo do nível de aprendizado adequado em língua portuguesa e matemática. A evasão escolar, principalmente entre adolescentes, é uma realidade que compromete não apenas o presente, mas também o futuro desses indivíduos.

A exposição de crianças e adolescentes à violência é uma preocupação constante. Relatórios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) indicam que, em 2023, mais de 22 mil adolescentes cumpriram medidas socioeducativas, evidenciando a necessidade de intervenções preventivas e de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Além disso a saúde mental infantojuvenil é uma questão crescente. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) revelam que 35,7% dos adolescentes brasileiros já se sentiram tristes ou desanimados quase todos os dias. O SCFV se configura como um espaço propício para abordar temas relacionados à saúde mental e promover o bem-estar emocional.

Outra questão é em relação a era digital que trouxe benefícios, mas também desafios para crianças e adolescentes. A exposição precoce a conteúdos inadequados e o cyberbullying são ameaças à integridade desses jovens. O SCFV pode se tornar um aliado no desenvolvimento de habilidades digitais conscientes e seguras.

Diante desse contexto, a implementação do SCFV para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos se justifica como uma medida estratégica e necessária. O serviço atua como um pilar de suporte emocional, educacional e social, oferecendo atividades que estimulam o desenvolvimento saudável, promovem a inclusão social e previnem situações de risco.

Ao investir no SCFV, espera-se um aumento na resiliência, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, redução da evasão escolar, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação de cidadãos mais preparados para os desafios da vida adulta.

Considerações Finais

Em síntese, a pertinência do SCFV para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos são respaldadas por uma análise abrangente das condições sociais, educacionais e de saúde desses grupos. A intervenção proposta visa não apenas mitigar os desafios enfrentados, mas também construir um futuro mais promissor e igualitário para a juventude brasileira.

4.3. Objeto:

Atendimento a ações com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no regime de apoio socioeducativo em meio aberto, na política pública

de assistência social em proteção socioassistencial básica por meio de serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV, de que trata o artigo 23 da LOAS com sua nova redação dada pela Lei nº 12.435 de 06/07/11 e Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2.009, artigo 1º, inciso I, alínea “b”, de no mínimo 40 (quarenta) crianças e/ou adolescentes e seus respectivos grupos familiares em situação de vulnerabilidade social, nos (05) cinco dias da semana, 8 (oito) horas diárias, pelo período mínimo de 12 (doze) meses.

5. Processo de Monitoramento e Avaliação:

5.1. Objetivo Geral: O objetivo geral do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é promover a inclusão social e fortalecer os laços familiares e comunitários de crianças, adolescentes e jovens. O SCFV visa oferecer um espaço seguro e acolhedor, por meio de atividades socioeducativas, culturais, esportivas, e de lazer, contribuindo para o desenvolvimento integral desses indivíduos e prevenindo situações de risco, além de favorecer a formação cidadã e a construção de projetos de vida mais promissores. O serviço busca, assim, atuar de maneira preventiva e proativa, proporcionando oportunidades para o crescimento pessoal e social dos participantes, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, e contribuindo para a construção da proteção social.



5.2 Tabela de Monitoramento e Avaliação: OBS: Manter a numeração dos objetivos e numerar os demais, caso necessário.

Objetivos Específicos	Atividades	Metas	Indicadores	Meios de Verificação	Periodicidade de Avaliação	Resultados Esperados
1. Complementar as ações junto as famílias e comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Reuniões/encontros com famílias para discussão de temas de interesse e necessidade da comunidade, visando o fortalecimento da função protetiva e dos vínculos.	06 encontros com famílias das crianças e adolescentes atendidos(as) na organização entre o 3º e 11º mês de execução.	Número de encontros realizados no decorrer da execução do serviço.	Relatório de atividades mensais.	Mensal	Melhorar os vínculos familiares por meio de temas como comunicação não violenta, prevenção a violência doméstica, saúde da mulher, entre outros.
	Atendimento Social e Psicossocial.	Número de atendimentos realizados para orientação, avaliação, encaminhamento e/ou inclusão no serviço.	Número de atendimentos registrados e realizados	Bussola Social	Mensal	Proporcionar que as famílias tenham mais acesso a garantia de direitos- Disponibilizar atendimento social, psicossocial aos usuários e seus grupos



	Média de 16 acompanhamentos mensais sociais individual para crianças e adolescentes	Número de acompanhamentos realizados no mês	Relatório de atividades mensais.		familiares- Encaminhar as demandas para a rede socioassistencial
	Média de 05 acompanhamentos social individual para famílias	Número de acompanhamentos realizados no mês	Relatório de atividades mensais.	Mensal	
	Pelo menos 24 encaminhamentos para rede até o final do ano de execução.	Número de encaminhamentos realizados no ano.	Relatório de atividades mensais.	Mensal	
	Média de 16 acompanhamentos mensais psicossocial individual para crianças e adolescentes	Número de acompanhamentos realizados no mês	Relatório de atividades mensais.	Mensal	

		Média de 05 acompanhamentos mensais psicossocial individual para famílias	Número de acompanhamentos realizados no mês	Relatório de atividades mensais.	Mensal	
		No mínimo 03 reuniões mensais junto a rede como: CRAS, CREAS, SAICA, Conselho Tutelar, CAPS.	Número de reuniões realizados no mês	Relatório de atividades mensais.	Mensal	
		Atender 70% do público referenciado do serviço pelo CRAS.	Número de crianças e adolescentes provenientes de referenciamento do CRAS.	Relatório de atividades mensais.	Mensal	Melhorar os vínculos familiares por meio de temas como comunicação não violenta, prevenção a violência doméstica, saúde da mulher, entre outros.
	Grupos com famílias, responsáveis e comunidades, envolvendo o desenvolvimento de	08 encontros em grupos com famílias das crianças e adolescentes atendidos(as) na	Número de atividades em grupos	Relatório Mensal de atividades da equipe técnica	Mensal	Promover a discussão e a reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns,

	empreendedorismo coletivo, promoção e proteção social.	organização entre o 3º e 11º mês de execução.	Nível de engajamento dos(das) participantes nos grupos	Pesquisa de avaliação dos grupos aplicado pela equipe técnica	Semestral	que dizem respeito à reprodução social da família, ao fortalecimento de sua função protetiva.
2. Assegurar espaço de referência para o convívio coletivo, comunitário e social, além do desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Oficina Socioeducativa que aborde Direitos Humanos, Direitos Socioassistenciais, afeto, respeito, convívio coletivo, saúde e bem estar.	Ofertar 90 atividades socioeducativas até o 12º mês de execução do projeto.	Número de atividades socioeducativas executadas no decorrer do serviço.	Relatórios mensais de atividades	Mensal	Propiciar entre os usuários oportunidades para a escuta; valorização e reconhecimento do outro; produção coletiva; exercício de escolhas; tomada de decisões sobre a própria vida e do grupo; diálogo para a resolução de conflitos e divergências; reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas; experiências de escolha e decisão coletivas; experiências de aprendizado e
		Taxa de frequência de 8% das crianças e adolescentes nos grupos.	Frequência das crianças e adolescentes participantes.	Lista de presença	Diária	
		Inserir no mínimo 50 famílias no serviço.	Número de famílias atendidas.	Sistema bússola social	Anual	

		Manter uma taxa mínima mensal de 90% de ocupação das vagas.	Número de usuários ativos dividido pelo total de vagas ofertadas.	Lista de presença	Mensal	ensino de igual para igual; experiências de reconhecimento e nomeação de emoções nas situações vividas; experiências de <i>reconhecimento</i> e admiração das diferenças; entre outras.
		Manter uma taxa mínima mensal de permanência em 90%	Número percentual de usuários que permaneceram ativos de um mês para o outro.	Lista de presença	Mensal	
		Não ultrapassar o teto máximo de evasão de 05% do total de crianças e adolescentes atendidos no serviço.	Número percentual de usuários que evadiram do serviço no ano.	Relatórios anual do serviço.	Anual	

	Atividades de aprimoramento e qualificação do atendimento ofertado para as crianças e adolescentes, assim como suas famílias e responsáveis.	Ofertar pelo menos 40 horas de atividade de aprimoramento, qualificação e aperfeiçoamento do serviço até o 12º mês de execução do plano.	Carga horária de atividades executadas para aprimoramento, qualificação e aperfeiçoamento do serviço.	Relatório de Monitoramento do serviço	Semestral	Melhorar e qualificar o atendimento ofertado para as crianças, adolescentes, famílias e comunidade.
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico, recreativo, esportivo e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar uma formação cidadã;	Projetos que desenvolvam atividades sócio esportivas, culturais, artísticas, recreativas e de saúde e bem estar.	Ofertar 120 atividades para as crianças e adolescentes até o final de 12 meses de execução do projeto voltadas para esporte, recreação,	Número de atividades executadas.	Relatório Mensal de Atividades	Mensal	Estimular a criatividade, propiciar o acesso a manifestações artísticas, culturais, de esporte e lazer. Reforçando a adesão e o compromisso dos usuários com o

		lazer, cultura, arte, teatro e música.				serviço. Por meio do acesso dos usuários à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer, busca-se ampliar as oportunidades para a sua inclusão social.
		Ofertar uma carga horária de 150 horas de atividades para as crianças e adolescentes até o final de 12 meses de execução do projeto voltadas para esporte, recreação, lazer, cultura, arte, teatro e música.	Número de horas total de atividades no projeto	Relatório Mensal de Atividades	Mensal	
		Presença média mensal de pelo menos 75% do público atendido durante toda a execução do projeto.	Frequência das crianças e adolescentes participantes.	Lista de presença	Diária	
5. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade	Atividade de reconhecimento de território envolvendo	Realizar 09 atividades de reconhecimento do território e externas a organização até o	Número de atividades realizadas.	Relatório Mensal de Atividades	Mensal	Reconhecimento do território como espaço de promoção social e potencialidade. Além

social e da realidade que vivenciam;	crianças, adolescentes e suas famílias.	10º mês de execução do projeto	Número de crianças e adolescentes presentes.	Lista de presença	Diária	de promover acesso a serviços culturais, de lazer, recreação e de preparação para o trabalho.
	Articulação com a rede socioassistencial e demais serviços do território para estímulo e participação.	16 atividades de articulação com a rede como estudo de caso, conferências, reuniões de rede e visitas institucionais até o 10º de execução do serviço.	Número de atividades realizadas.	Relatório Mensal de Atividades	Mensal	Promover o acesso da população usuária do serviço ao atendimento de suas demandas sociais, estabelecendo estratégias, fluxos e articulações.
	Comitê de Participação e Avaliação para dar voz aos usuários e seus familiares para participarem	Realizar pelo menos 4 assembleias junto aos usuários por faixa etária, e seus grupos familiares	Número de assembleias	Ata das assembleias realizadas	Semestral	Dar voz aos usuários e seus familiares para participarem efetivamente na construção dos programas da OSC.

	efetivamente na construção dos programas da OSC.	Realizar ao menos 2 atividades de avaliação do serviço pelas crianças, adolescentes e famílias pelo menos a cada 06 meses de execução.	Questionário de avaliação do serviço	Relatório dos dados tabulados por meio de aplicação de instrumentos de avaliação	Anual	Qualificar o serviço ofertado conforme as necessidades, interesses e demandas apresentadas pelo público alvo.
	Implantação da Ouvidoria Institucional	Implantar canais de comunicação nas plataformas de comunicação da organização até o 3º de execução do serviço.	Problemas relevantes identificados por meio do processo de ouvidoria e soluções adotadas no plano de ação.	Canais da ouvidoria como plataforma do site e e-mail.	Diária	Qualificar o serviço ofertado conforme as necessidades, interesses e demandas apresentadas pelo público alvo.

6. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, além do desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e participativo.	Articulação com a rede de ensino municipal e estadual, visando contribuir permanência na escola. com a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional por meio de estudos de casos, encaminhamentos, atividades conjuntas, monitoramento das crianças e adolescentes nas escolas.	Ao menos 10 visitas institucionais em escolas estaduais e municipais até o 11º mês do projeto.	Número de visitas institucionais em escolas públicas.	Relatório Mensal de Atividades	Mensal	Garantir a permanência dos usuários no sistema Educacional
	Acompanhamento da permanência e evasão das crianças e adolescentes atendidos(as) junto as escolas do território de atuação do serviço.	100% dos usuários matriculados na rede formal de ensino.	Índice de usuários matriculados na rede formal de ensino.	Declaração escolar no início do ano letivo Bússola Social	Conforme a inserção da demanda no serviço.	Monitorar o desempenho e permanência do público atendido no sistema educacional.

6. Detalhamento do Projeto/Atividade

6.1. Metodologia:

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA OS GRUPOS NO SCFV

O desenvolvimento dos grupos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) segue estratégias metodológicas cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas de cada faixa etária, considerando o ciclo de vida, vulnerabilidades e situações de risco dos usuários. A composição dos grupos é resultado de uma avaliação social da equipe técnica, que leva em conta diversos aspectos, tais como tempo de permanência no serviço, características dos participantes, demandas sociais, quantidade mínima e máxima de usuários por grupo, dentre outros.

A heterogeneidade é um princípio norteador na formação dos grupos, assegurando diversidade socioeconômica, de gênero, raça/etnia, e inclusão de pessoas com deficiência. O SCFV, enquanto intervenção social planejada, materializa-se por meio dos grupos, visando orientar e estimular os usuários na construção e reconstrução de suas histórias, promovendo impacto tanto na esfera individual quanto coletiva, na família e no território.

Objetivos dos Encontros dos Grupos:

1. **Valorização/Reconhecimento:** Considerar as questões do outro como legítimas.
2. **Escuta:** Criar ambiente seguro para compartilhar experiências.
3. **Produção Coletiva:** Estimular relações horizontais e colaboração.
4. **Exercício de Escolhas:** Fomentar responsabilidade e reflexão nas escolhas.
5. **Tomada de Decisão:** Estimular capacidade de negociar e assumir escolhas.
6. **Diálogo para Resolução de Conflitos:** Favorecer habilidades resolutivas.
7. **Reconhecimento de Limites e Possibilidades:** Analisar situações e explorar variações.
8. **Experiências de Escolha Coletiva:** Promover atitudes cooperativas e negociação.
9. **Aprendizado e Ensino Igualitário:** Desconstruir perspectivas hierárquicas.
10. **Reconhecimento e Nomeação de Emoções:** Dominar sentimentos e enfrentar situações desafiadoras.
11. **Reconhecimento e Admiração da Diferença:** Exercitar análise de desigualdades e diversidades.

Dinâmica dos Grupos no SCFV: Os encontros dos grupos criam oportunidades para vivenciar as experiências mencionadas, mediante ações estratégicas atrativas e alinhadas aos objetivos. Os grupos, divididos durante períodos do dia, terão duração de aproximadamente 3 horas, com frequência de 5 vezes por

semana, totalizando 20 horas semanais para cada período.

Composição e Estrutura dos Grupos:

- Mínimo de 15 e máximo de 25 participantes, respeitando faixas etárias.
- Grupos divididos em faixas horárias, manhã (8h00 - 11h00) e tarde (13h30 - 17h00).
- Atividades planejadas considerando ciclos de vida, potencialidades e vulnerabilidades.
- Participação efetiva de profissionais e usuários no planejamento das atividades.

Projetos de Esporte, Lazer, Arte e Cultura:

- Práticas culturais, esportivas e de lazer como estratégias complementares aos grupos.
- Estímulo à criatividade, acesso a serviços públicos e participação em eventos culturais.
- Subsídio para integração dos eixos do serviço e reforço do compromisso dos usuários.

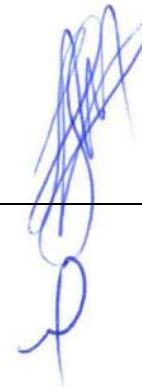
O SCFV, por meio de seus grupos, torna-se um espaço vital para a construção de vínculos, aprendizado, valorização e enfrentamento de vulnerabilidades. As estratégias metodológicas adotadas visam não apenas atender às necessidades imediatas, mas promover o desenvolvimento integral de cada participante, impactando positivamente na comunidade e no território em que estão inseridos.

PERCURSOS SOCIOEDUCATIVOS PARA GRUPOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) direcionará seu foco para as faixas etárias de 7 a 12 anos (Grupos de Crianças) e de 13 a 17 anos (Grupo de Adolescentes). A metodologia adotada visa à promoção da convivência, formação para a participação, desenvolvimento do protagonismo e autonomia, com intervenções pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas.

Objetivos para Grupos de Crianças (7 a 12 anos):

- Promover convivência e cidadania.
- Desenvolver protagonismo e autonomia.
- Estimular expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade.



Objetivos para Grupo de Adolescentes (13 a 17 anos):

- Complementar ações de família e comunidade na proteção e desenvolvimento.
- Fortalecer vínculos familiares e sociais.
- Ampliar universo informacional, artístico e cultural.
- Estimular desenvolvimento de potencialidades e formação cidadã.
- Fomentar participação na vida pública e compreensão crítica da realidade social.

Percursos Socioeducativos (Ano de 2024): Os percursos abrangem quatro eixos orientadores do SCFV: Convivência Social, Direito de Ser, Participação e Mundo do Trabalho. Cada grupo percorrerá esses trajetos, avaliando as aquisições previstas na tipificação dos serviços socioassistenciais, com duração média de 4 meses cada percurso.

Convivência Social:

- Estimular convívio social e familiar.
- Desenvolver capacidades sociais, como autocontrole, cortesia, comunicação e resolução de conflitos.
- Fortalecer laços sociais e cidadania.

Direito de Ser:

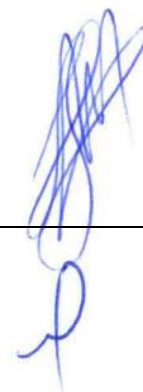
- Exercitar infância e adolescência plenas.
- Garantir direitos como aprender, brincar, ser protagonista e diverso.
- Incentivar pertencimento e comunicação.

Participação:

- Estimular participação nos diversos espaços da vida pública.
- Enfatizar participação no serviço, território, como cidadão e nas políticas públicas.

Mundo do Trabalho:

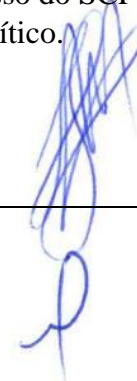
- Preparar para compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo.
- Contribuir para inserção, reinserção e permanência no sistema educacional.



Projetos de Convívio

1. **Multiesportes:**
 - Desenvolver competências sociais por meio do esporte.
2. **Danças Urbanas:**
 - Promover interação significativa entre os participantes.
3. **Artes Cênicas:**
 - Exercitar linguagem oral e corporal, valorizando trabalho coletivo.
4. **Artes Plásticas:**
 - Ampliar conhecimento cultural, estimular expressão e criatividade.
5. **Projeto Educativo: Ler é Ganhar Asas para o Mundo:**
 - Incentivar leitura, produção textual e empoderamento.
6. **Inclusão Digital:**
 - Promover inclusão social e cidadania digital.
7. **Projeto Entre Versos:**
 - Dar voz a novos poetas, estimular interpretação e expressão.
8. **Bem Estar e Saúde:**
 - Desenvolver protagonismo no autocuidado.
9. **Artes Circenses:**
 - Descobrir habilidades artísticas e sócio emocionais.
10. **Judô:**
 - Explorar capacidades físicas, competições e troca de faixas.

Conclusão: A metodologia do SCFV prioriza a construção de vivências positivas e a promoção de habilidades essenciais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A oferta diversificada de atividades e a abordagem baseada nos eixos orientadores reforçam o compromisso do SCFV em contribuir para a formação cidadã e o fortalecimento dos vínculos sociais, preparando os participantes para um futuro mais participativo e crítico.



Os grupos são divididos conforme a faixa etária e demandas similares, conforme a tabela:

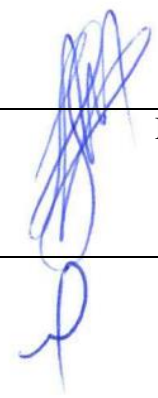
Grupo	Idade
Ciclo 1	06 a 08 anos de idade
Ciclo 2	09 a 11 anos de idade
Ciclo 3	12 a 15 anos de idade
Ciclo 4	15 a 17 anos de idade

6.2 Tabela de Atividades -

Atividades (nomear as atividades da mesma forma que foram escritas na tabela 5.2)	Procedimento Metodológico (Deve descrever como cada atividade será realizada, incluindo detalhes sobre a execução)	Responsável (qual/is os profissionais responsável/is por cada atividade)	Periodicidade (a cada quanto tempo ocorrerá a atividade – diariamente/semanalmente/quinzenalmente/mensalmente/anualmente)
Reuniões/encontros com famílias para discussão de temas de interesse e necessidade da comunidade, visando o fortalecimento da função protetiva e dos vínculos.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de temas de interesse e necessidade da comunidade. • Convocação e divulgação das reuniões/encontros. • Mediação para discussão de temas relevantes. • Reforço da função protetiva e dos vínculos familiares. • Registro das deliberações e encaminhamentos. 	Equipe Técnica – Serviço Social e Psicologia	Mensal
Atendimento Social e Psicossocial	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de avaliação socioeconômica e psicossocial. • Elaboração de planos de atendimento individualizados. • Oferta de orientação e apoio psicossocial. 	Equipe Técnica – Serviço Social e Psicologia	Diária

	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamentos para serviços especializados quando necessário. • Monitoramento contínuo do desenvolvimento socioemocional. 		
Grupos com famílias, responsáveis e comunidades, envolvendo o desenvolvimento de empreendedorismo coletivo, promoção e proteção social.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de potencialidades e demandas locais. • Desenvolvimento de atividades empreendedoras coletivas. • Promoção e proteção social por meio do trabalho conjunto. • Estímulo à participação ativa das famílias e comunidades. • Avaliação periódica do impacto das ações desenvolvidas. 	Equipe Técnica – Serviço Social e Psicologia	Mensal
Oficina Socioeducativa que aborde Direitos Humanos, Direitos Socioassistenciais, afeto, respeito, convívio coletivo, saúde e bem estar.	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem de temas como Direitos Humanos e Socioassistenciais. • Exploração de afeto, respeito, convívio coletivo, saúde e bem-estar. • Dinâmicas interativas e reflexivas. • Construção de conhecimento teórico-prático. • Estímulo à autonomia e protagonismo. 	Educadores(as) Sociais	Semanal
Atividades de aprimoramento e qualificação do atendimento ofertado para as crianças e adolescentes, assim como suas famílias e responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de necessidades de qualificação. • Desenvolvimento de atividades específicas para crianças, adolescentes e familiares. • Parcerias com instituições de ensino e profissionais especializados. • Avaliação contínua do impacto das ações no aprimoramento do atendimento. 	Equipe gestora Equipe técnica	Mensal

Projetos que desenvolvam atividades sócio esportivas, culturais, artísticas, recreativas e de saúde e bem estar.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e execução de projetos diversificados. • Inclusão de atividades socio esportivas, culturais e recreativas. • Fomento à expressão artística e cultural. • Promoção de hábitos saudáveis. • Monitoramento e avaliação periódica dos projetos. 	Educadores(as) Sociais Oficineiros	Semanal
Atividade de reconhecimento de território externas envolvendo crianças, adolescentes e suas famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de atividades de integração com o território. • Envolvimento de crianças, adolescentes e suas famílias. • Exploração de recursos e pontos de interesse locais. • Fortalecimento do sentimento de pertencimento. 	Educadores(as) Sociais	Semestral
Articulação com a rede socioassistencial e demais serviços do território para estímulo e participação.	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento da rede de serviços socioassistenciais e demais instituições do território. • Estabelecimento de parcerias e articulação para oferta integrada de serviços. • Participação em redes de proteção social e espaços de diálogo comunitário. 	Equipe Técnica – Serviço Social e Psicologia	Mensal
Comitê de Participação e Avaliação para dar voz aos usuários e seus familiares para participarem efetivamente na construção dos programas da OSC.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de comitê para representação de usuários e familiares. • Estímulo à participação efetiva na construção dos programas. 	Equipe Técnica – Serviço Social, Pedagogia e Psicologia	Mensal



	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação constante dos serviços oferecidos. • Registro de sugestões e críticas para melhoria contínua. 		
Implantação da Ouvidoria Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de canal formal para receber demandas, sugestões e reclamações. • Garantia de confidencialidade e imparcialidade nas análises. • Elaboração de relatórios periódicos com análise crítica das demandas recebidas. • Implementação de melhorias com base no feedback obtido. 	Equipe Técnica – Serviço Social, Pedagogia e Psicologia	Mensal
Articulação com a rede de ensino municipal e estadual, visando contribuir permanência na escola. com a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional por meio de estudos de casos, encaminhamentos, atividades conjuntas, monitoramento das crianças e adolescentes nas escolas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de casos de evasão escolar. • Intervenção por meio de estudos de casos e atividades conjuntas. • Encaminhamentos para apoio pedagógico e serviços especializados. • Monitoramento contínuo da permanência e evasão nas escolas. • Colaboração com a rede de ensino para aprimoramento do acompanhamento. 	Equipe Técnica – Serviço Social, Pedagogia e Psicologia	Mensal
Acompanhamento da permanência e evasão das crianças e adolescentes atendidos(as) junto as escolas do território de atuação do serviço.	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de cadastro atualizado de usuários atendidos. • Integração de dados com a rede escolar. • Identificação de crianças e adolescentes em idade escolar. • Estabelecimento de parcerias com escolas locais. • Diálogo constante com gestores e professores. 	Equipe Técnica – Serviço Social, Pedagogia e Psicologia	Mensal

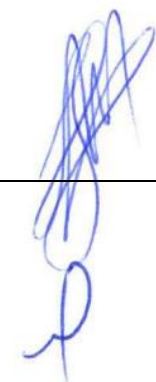
- | | | | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de informações relevantes. • Identificação de possíveis fatores de risco para evasão. • Análise do histórico de frequência e desempenho acadêmico. • Comunicação imediata sobre ausências não justificadas das escolas para a organização. • Desenvolvimento de ações preventivas no âmbito escolar. • Colaboração com serviços de transporte ou alimentação, se necessário. • Acompanhamento a médio e longo prazo da permanência escolar. • Revisão contínua das estratégias conforme a evolução do caso. | | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

7. Público Alvo a ser Abrangido:

7.1. Usuários

Atendimento a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e 11 meses, de todos os gêneros, com ou sem deficiência, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social e/ou risco sociofamiliar (público prioritário).

- Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e 11 meses, em especial: Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos.
- Crianças e/ou adolescentes nas seguintes situações prioritárias:
 - Isolamento;
 - Acolhimento institucional;



- Trabalho infantil;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 anos;
- Cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- Egressos de medidas socioeducativas;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Crianças e adolescentes em situação de rua;
- Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência;
- Medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;

7.2. Número de Usuários Atendidos:

120 crianças e adolescentes.

7.3. Forma de Acesso dos Usuários:

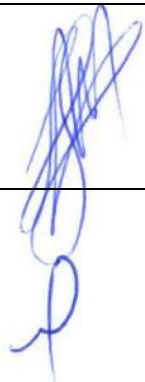
- Por encaminhamento da rede socioassistencial: CRAS, CREAS e Conselho Tutelar;
- Por encaminhamento das demais políticas públicas: Ministério do Público;
- Por encaminhamento das unidades de saúde como CAPS, CAPS IJ;
- Por encaminhamento de outras unidades prestadores do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos;

8. Articulação com a Rede

8.1. Descrever como são realizadas as parcerias com a rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais – Informar como se dá a articulação com os serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais.

Nome do Parceiro	Tipo de Contribuição
SEMAS – Secretaria Municipal Assistência Social	- Inscrição de Entidade - Assessoria Técnica - Financeira – Termo de Colaboração

CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	<ul style="list-style-type: none"> - Renovação de Inscrição de Entidade - Participação em plenárias ordinárias - Assessoria Técnica - Financeira – Termo de Colaboração
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social	<ul style="list-style-type: none"> - Renovação de Inscrição de Entidade - Participação em plenárias ordinárias e extraordinária - Assessoria Técnica
CREAS 3- Centro de Referência Especializado de Assistência Especial	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos - Acompanhamentos - Conferências de casos
CRAS 3 - Centro de Referência de Assistência Social	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos - Conferências de casos
CEAGESP	<ul style="list-style-type: none"> - Doação de alimentos
Sesc RP – Mesa Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Doação de alimentos - Treinamentos
Justiça Especial Criminal de Ribeirão Preto	<ul style="list-style-type: none"> - Financeira - Prestação de serviço comunitário
CAPS	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos - Acompanhamentos - Conferências de casos
SAICA	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamentos - Acompanhamentos - Conferências de casos



9. Recursos Humanos

9.1. Recursos Humanos Envolvidos no Objeto -

Quant	Formação	Função	Nº de Horas/Semanal	Vínculo (CLT, Prestador Serviços, voluntário)	Remuneração (R\$)	Encargos Sociais (R\$)	Férias (R\$)	13º salário ou abono natalino (R\$)
1	Ensino médio completo	CONTINUO	44	CLT	1.566,18	149,65	173,98	130,52
1	Ensino médio completo	Assistente Administrativo	44	CLT	2.747,53	262,54	305,20	228,96
1	Ensino médio completo	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	44	CLT	2.231,58	213,24	247,89	185,97
1	Ensino médio completo	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	44	CLT	2.231,58	213,24	247,89	185,97
1	SERVIÇO SOCIAL	Assistente Social	30	CLT	3.059,50	292,35	339,86	254,96
1	PSICOLOGIA (CURSSANDO)	EDUCADOR(A) SOCIAL	44	CLT	2.700,00	257,99	299,93	225,00
1	PSICOLOGIA	ESTÁGIO DE PSICOLOGO	30	CLT	1.412,00	134,92	156,85	117,67
1	SERVIÇO SOCIAL (MESTRE)	COORDENADOR DE PROJETOS SOCIAL	40	CLT	7.912,50	756,07	878,95	659,38
1	Ensino médio completo	Auxiliar de Cozinha	44	CLT	1.859,65	177,70	206,58	154,97
1	PEDAGOGIA	COORDENADORA PEDAGÓGICA	44	CLT	5.232,22	499,96	581,21	436,02
1	Ensino médio completo	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	44	CLT	2.231,58	213,24	247,89	185,97
1	Ensino médio completo	Cozinheiro(a)	44	CLT	2.231,58	213,24	247,89	185,97
1	PSICOLOGIA	PSICOLOGO	30	CLT	4.680,16	447,20	519,89	390,01
1	Pós-graduação em Artes e Educação	Oficineiro Socioeducativo	22	Prest. Serviços	1.800,00			
1	Pós-graduação em Artes e Educação	Oficineiro Artes Cênicas e Plásticas	12	Prest. Serviços	1.460,00			
1	Bacharel e Licenciatura Educação Física	Professor Judô	16	Prest. Serviços	2.000,00			
1	EDUCAÇÃO FÍSICA	Educador Social	40	Prest. Serviços	3.750,00			
1	Contabilidade	Contabilidade/Prest. Contas	Disponível	Prest. Serviços	2.528,00			

9.2. Plano de Capacitação Continuada

Objetivo Geral: Promover habilidade e conhecimentos dos(das) profissionais da Casa das Mangueiras para lidar com os desafios específicos na atuação com crianças e adolescentes, promovendo o desenvolvimento integral e a construção de ambientes seguros, inclusivos e enriquecedores.

Módulos e Tópicos para 2024

Atividade1: Entendimento do Serviço e o Papel da Organização na Proteção Social:

- Conceitos fundamentais de proteção social na Assistência Social.
- Estratégias para facilitar o entendimento do serviço e papel da organização.

Atividade2: Comunicação Eficaz com as Famílias:

- Técnicas de comunicação para transmitir o papel da organização no desenvolvimento de crianças e adolescentes.
- Estratégias de engajamento das famílias na jornada socioeducativa.

Atividade3: Inclusão e Integração na Organização:

- Práticas para facilitar a inclusão e integração de novos membros incluídos no serviço.
- Estratégias para promover a convivência saudável entre todos os participantes do serviço.

Atividade4: Mediação de Conflitos e Gerenciamento Coletivo:

- Técnicas de mediação para lidar com conflitos individuais e coletivos.
- Estratégias de gerenciamento equilibrado entre as necessidades individuais e coletivas.

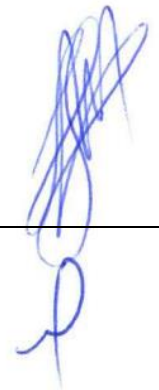
Atividade5: Resolução de Conflitos e Gerenciamento de Tensões:

- Abordagem sobre estigmas, rótulos e estereótipos.
- Estratégias para promover a resolução de conflitos e gerenciamento de tensões.

Atividade6: Controle em Situações de Tensões com Crianças e Adolescentes:

- Técnicas para manter o controle emocional em situações tensas.
- Estratégias de intervenção eficazes.

Atividade7: Mediação de Conflitos entre Crianças e Adolescentes:



- Práticas para a mediação de conflitos entre os participantes.
- Estratégias para promover relações saudáveis.

Atividade8: Planejamento de Atividades e Avaliação:

- Metodologias eficazes de planejamento pedagógico e avaliação das atividades direcionadas para as crianças e adolescentes.
- Adaptação de atividades às diferentes necessidades e perfis.

Atividade9: Adesão e participação das Famílias

- Estratégias para aumentar a adesão das famílias.
- Técnicas eficazes para envolvimento nos atendimentos, palestras, reuniões e encontros.

Atividade10: Equilíbrio entre Necessidades Individuais e Coletivas:

- Reflexão sobre as necessidades individuais em detrimento das coletivas.
- Estratégias para promover a cooperação.

Atividade11: Ações Reativas e Gerenciamento de Sentimentos:

- Compreensão das ações reativas e seu impacto no trabalho.
- Estratégias de gerenciamento de sentimentos para uma atuação mais equilibrada.

Atividade12: Necessidades Individuais e Transtornos Específicos:

- Abordagem das necessidades individuais e repertório para lidar com transtornos mentais específicos em crianças e adolescentes.

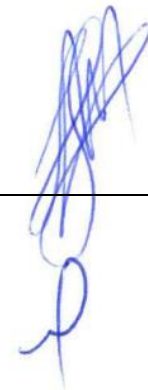
Atividade13: Segurança Digital:

- Conscientização sobre segurança digital.
- Estratégias para orientar crianças e adolescentes nas redes sociais e no mundo virtual.

Atividade14: Agressividade e Habilidades de Convivência:

- Abordagem sobre agressividade e desenvolvimento de habilidades sociais.
- Estratégias para promover a convivência social saudável.

Atividade15: Assembleia Participativa:



- Implementação e condução de assembleias participativas.
- Estratégias para envolver ativamente crianças, adolescentes e famílias.

Atividade16: Autoestima e Autopromoção na Convivência:

- Estratégias para fortalecer a autoestima.
- Desenvolvimento de habilidades de autopromoção para o convívio.

Atividade17: Primeiros Socorros e Evacuações em Caso de Incêndio:

- Noções básicas de primeiros socorros para situações comuns.
- Procedimentos adequados em casos de incêndio e evacuação.
- Simulações práticas para preparar os profissionais para situações de emergência.

Atividade18: Atividades Lúdicas e Atrativas para o Serviço de Convivência:

- Importância das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças e adolescentes.
- Desenvolvimento de atividades atrativas que promovam o fortalecimento de vínculos.
- Adaptação de atividades conforme as diferentes faixas etárias e interesses.

Atividade19: Estratégias para Assembleia Participativa de Crianças e Adolescentes:

- Inclusão das crianças e adolescentes no processo de planejamento e avaliação da organização.
- Métodos e ferramentas participativas adequadas às diferentes faixas etárias.
- Promoção do protagonismo infanto-juvenil no contexto da assembleia participativa.

10. Cronograma de Execução do Projeto/Atividade

Objetivo Específico	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12

1. Complementar as ações junto as famílias e comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Reuniões/encontros com famílias para discussão de temas de interesse e necessidade da comunidade, visando o fortalecimento da função protetiva e dos vínculos.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Atendimento Social e Psicossocial.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Grupos com famílias, responsáveis e comunidades, envolvendo o desenvolvimento de empreendedorismo coletivo, promoção e proteção social.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

2. Assegurar espaço de referência para o convívio coletivo, comunitário e social, além do desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Oficina Socioeducativa que aborde Direitos Humanos, Direitos Socioassistenciais, afeto, respeito, convívio coletivo, saúde e bem estar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Atividade de reconhecimento de território externas envolvendo crianças, adolescentes e suas famílias.			X	X	X			X	X	X	X	

	Atividades de aprimoramento e qualificação do atendimento ofertado para as crianças e adolescentes, assim como suas famílias e responsáveis.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico, recreativo, esportivo e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e	Projetos que desenvolvam atividades sócio esportivas, culturais, artísticas, recreativas e de saúde e bem estar.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Articulação com a rede socioassistencial e demais serviços do território para estímulo e participação.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

propiciar uma formação cidadã;	Comitê de Participação e Avaliação para dar voz aos usuários e seus familiares para participarem efetivamente na construção dos programas da OSC.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Implantação da Ouvidoria Institucional	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, além do desenvolvimento cognitivo, crítico, reflexivo e participativo.	Articulação com a rede de ensino municipal e estadual, visando contribuir permanência na escola. com a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional por meio de estudos de casos, encaminhamentos, atividades conjuntas, monitoramento das crianças e adolescentes nas escolas.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	Acompanhamento da permanência e evasão das crianças e adolescentes atendidos(as) junto as escolas do território de atuação do serviço.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

10.2. Plano de Aplicação e Cronograma de Desembolso (Mensal) – Descrever despesas que serão pagas com o recurso da parceria dentro das respectivas rubricas.


DESPESA	1ª PARCELA	2ª PARCELA	3ª PARCELA	4ª PARCELA	5ª PARCELA	6ª PARCELA	7ª PARCELA	8ª PARCELA	9ª PARCELA	10ª PARCELA	11ª PARCELA	12ª PARCELA
BENS E MATERIAIS PERMANENTES												
BENS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA												
OUTROS BENS E MATERIAIS PERMANENTES												
TOTAL (BENS MATERIAIS E PERMANENTES)												
COMBUSTÍVEL												
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS												
LOCAÇÃO												
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA												
VEÍCULOS												
IMÓVEL												
TOTAL (LOCAÇÃO)												
MATERIAIS DE CONSUMO												


SALÁRIOS (AUTÔNOMOS E PESSOA JURÍDICA)													
VALE ALIMENTAÇÃO													
VALE TRANSPORTE													
TOTAL (RECURSOS HUMANOS)	7.975,66	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00	7.970,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS													
CONTABILIDADE	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO													
REFORMAS, REPAROS NO PRÉDIO													
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA													
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA													
PUBLICIDADE E PROPAGANDA													
SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)													
FOTOCÓPIAS													
SEGUROS													
VIGILÂNCIA													
TOTAL (SERVIÇOS DE TERCEIROS)	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00	2.538,00
UTILIDADES PÚBLICAS													
ÁGUA E ESGOTO													
FORÇA E LUZ													
INTERNET/TV A CABO													
TELEFONES													
TOTAL (UTILIDADES PÚBLICAS)													
TOTAL GERAL	10.513,66	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00	10.508,00

11. Descrição de Experiências Prévias – Descrever a realização de atividades ou projetos *relacionados ao objeto* da parceria que se pretende formalizar ou de natureza semelhante, informando sua duração, local, abrangência, beneficiários, além de outros dados que se mostrarem pertinentes

1. SÉTIMO TERMO DE RERRATIFICAÇÃO EM TERMO DE COLABORAÇÃO: No 01/2018. Objeto da parceria: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 15 anos de idade. Território do municipal de Ribeirão Preto/SP. Com prestação de contas: mensal, quadrimestral e anual até o dia 31 de janeiro de 2023. <https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1YvyfvDt5t8CSn3R3VlimrLdTH7clKYP8>.
2. TERMO DE COLABORAÇÃO: N° 01/2020 – Recurso Municipal – data da celebração: 23/01/2020 – objeto da parceria: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Proteção Social Básica Modalidade I. https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1SkX4jmg_DOTF-aTrowSoXZ2S6poOpJAV
3. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. CNPJ Prefeitura: 56.024.581/0001- 56 – CNPJ CMDCA: 06.220.585/0001-31. TERMO DE COLABORAÇÃO: no 51/2021, data da celebração: 25/06/2021. objeto da parceria: serviço de convivência e fortalecimento de vínculos 06 a 15 anos de idade. Território do municipal de Ribeirão Preto/SP. https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1w80u_awkR3eF15tO3jTEUV8GApN9VMKg
4. Termo de Cooperação Financeira entre A Fundação Maternidade Sinhá Junqueira e a Organização Vida Nova/Escola Experimental Casa das Mangueiras, objetivando o desenvolvimento do projeto “Valorizando A Saúde” para executar atividades junto a crianças, adolescentes, famílias e comunidade. <https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1YCx4QQvxvGmR4rumQCNX8CAUZ3Lk5Pz>
5. SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. CNPJ Prefeitura: 56.024.581/0001- 56 – CNPJ. PRIMEIRO TERMO DE RERRATIFICAÇÃO EM TERMO N° 168/2022 (COLABORAÇÃO) data da celebração: 19/12/2023. objeto da parceria: serviço de convivência e fortalecimento de vínculos 06 a 17 anos de idade. Território do municipal de Ribeirão Preto/SP. <https://casadasmangueiras.org.br/wp-content/uploads/governanca/parcerias/semas/2024/168-2022/1%C2%AA%20RERRATIFICA%C3%87%C3%83O%20EXTRATO%20%20TC%20168%20-%202022%20CASA%20DAS%20MANGUEIRAS.pdf>
6. TERMO DE COLABORAÇÃO N° 251/2023. Termo de colaboração que entre si celebram a prefeitura municipal de ribeirão preto, com interveniência da secretaria municipal de assistência social e a organização da sociedade civil organização vida nova escola experimental casa das mangueiras”, objetivando

mútua cooperação para o desenvolvimento serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, nos termos da lei orgânica da assistência social – termo de colaboração federal. <https://casadasmangueiras.org.br/wp-content/uploads/governanca/parcerias/semas/2023/251-2023/TC%20251-2023%20CASA%20DAS%20MANGUEIRAS%20-%20EMENDA.pdf>


Responsável Técnico
João Gabriel F. Manzi
Coordenador de Projetos Sociais


Responsável Legal
Carlos Eduardo Veiga Soares
Presidente

